

Brasília, 1º de outubro de 2008

Prezada Doutora Clarice,

Só mesmo motivação político-eleitoral, às vésperas do pleito municipal, poderia tolher o prazer que, para mim, seria ter podido ir ao Rio, na semana passada. Queria muitíssimo compartilhar com os amigos das alegrias da solenidade de outorga da *Condecoração Engº Paulo de Frontin*.

A campanha eleitoral em curso inviabilizou esse prazer. Estava no interior do Amazonas.

Aplaudo a seleção dos nomes, todos merecedores da *lâurea maior* dessa entidade. Para eles, o transporte ferroviário no País foi causa e fim. Em especial, como amazonense, reservo particular aconchego a um dos homenageados, o Dr. João Albino Pereira de Souza.

O Dr. Albino, ilustre filho do Amazonas, hoje radicado no Rio, é competente advogado, mas, na luta a que, espontaneamente, dedicou em sua trajetória de trabalho, com olhar e empenho voltados para as tantas pendências que se sucederam após o novo contorno do sistema ferroviário brasileiro.

Acompanhei de perto o desvelo do Dr. Albino em favor já nem digo dos interesses, mas, sobretudo, do que era dever de justiça para com os ferroviários da antiga RFF. Essa luta, para ele imperiosa, tornou-se objeto de seus mais nobres sentimentos. Ao lado da capacidade profissional e de seu talento.

Não foi luta em vão. Aqui em Brasília, sempre se fazia presente esse homem de enorme coração, percorrendo Comissões técnicas da Câmara e do Senado, para levar a parlamentares a expressão que significava dignidade a uma comunidade que, naqueles momentos, sem dúvida, dependia de desfecho que só seria perfeito se correto e justo.

Sei que é difícil interpretar a alma de concidadãos, em ocasiões que pedem tirocínio e experiência de interlocutores, tal como foi o Dr. Albino.